



Microcrédito e empreendedorismo feminino: experiências em diferentes contextos socioterritoriais

Microcredit and female entrepreneurship: experiences in different socio-territorial contexts

Mônica de Nazaré Corrêa Ferreira Nascimento¹

Carla Suzana da Encarnação Marques²

Maria da Conceição Peixe Rego³

Resumo

O microcrédito ficou conhecido, mundialmente, como instrumento de combate à pobreza, especialmente entre as mulheres empreendedoras. Este artigo tem por objetivo analisar algumas experiências de microcrédito e empreendedorismo feminino em diferentes contextos socioterritoriais, com a finalidade de analisar como as mulheres experimentam o microcrédito em suas vidas. Os artigos foram obtidos da consulta a duas bases de dados reconhecidas internacionalmente: Scopus e Web of Science. Constatou-se que quanto maior a pobreza do país, menos eficaz é a política de microcrédito para melhorar as condições de vida das mulheres empreendedoras. A autonomia na tomada de decisões, o apoio da família, boas habilidades no desenvolvimento de redes, acesso a treinamento, conhecimento de mercado e adequação dos modelos de microcrédito às necessidades dos negócios das mulheres empreendedoras contribuem para o sucesso empresarial e, por conseguinte, para a eficácia do microcrédito. Como proposição para estudos futuros, sugeriu-se desenvolver mais pesquisas com a utilização da abordagem qualitativa, no contexto de países em desenvolvimento.

¹ Doutoranda pelo Programa Desenvolvimento, Sociedades e Territórios, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Estr. Principal da Ufra, 2150, Curió Utinga, Belém – PA. E-mail: monica.nascimento@ufra.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7191-6783>

² Doutora em Gestão, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Quinta de Prados, 5000-801, Cidade de Vila Real, Portugal. E-mail: smarques@utad.pt Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1557-1319>

³ Doutora em Economia, Universidade de Évora (UE), Largo dos Colegiais 2, 7004-516, Cidade de Évora, Portugal. E-mail: mcpr@uevora.pt Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1257-412X>

Palavras-chave: Microcrédito. Empreendedorismo Feminino. Pobreza.

Abstract

Microcredit has become known worldwide as an instrument to combat poverty, especially among women entrepreneurs. This article aims to analyze some experiences of microcredit and female entrepreneurship in different socio-territorial contexts, in order to analyze how women experience microcredit in their lives. The articles were obtained by consulting two internationally recognized databases: Scopus and Web of Science. It was found that the greater the poverty in the country, the less effective the microcredit policy is to improve the living conditions of women entrepreneurs. Autonomy in decision-making, family support, good skills in network development, access to training, market knowledge and adaptation of microcredit models to the business needs of women entrepreneurs contribute to business success and, therefore, to the effectiveness of microcredit. As a proposition for future studies, it was suggested to develop more research with the use of the qualitative approach, in the context of developing countries.

Keywords: Microcredit. Female Entrepreneurship. Poverty.

Introdução

O microcrédito passou a ser reconhecido mundialmente como um instrumento de combate à pobreza, especialmente entre as mulheres, a partir da experiência do economista e professor Muhammad Yunus, em 1976, em Bangladesh, que resultou na criação do maior Banco de Microcrédito do mundo, o Grammen Bank (Yunus, 2005).

O empreendedorismo feminino vem ganhando papel de destaque, em períodos recentes, sobretudo a partir dos anos oitenta (Abaci et al, 2015) e, paralelamente, a política de microcrédito vem se constituindo numa importante ferramenta de combate à pobreza (Marques et al, 2013) e ao desemprego (Sahu et al, 2021), especificamente entre as mulheres.

O crescente e recente papel de destaque que a mulher vem ocupando, em nível mundial, na economia, por meio do empreendedorismo e com o suporte da política de microcrédito, está elevando o interesse da comunidade científica pela realização de pesquisas sobre essa temática.

Mediante o exposto, a questão central desta investigação é: “O microcrédito tem contribuído para o empreendedorismo feminino em diferentes contextos socioterritoriais? A busca por resposta a esse questionamento é que justifica a realização desta pesquisa.

Ressalta-se que estudos sobre microcrédito e empreendedorismo feminino são complexos e carregados de elevado grau de subjetividade, o que é característico de temas das ciências sociais, e por esta razão, esta pesquisa constitui mais um esforço de reunir as ideias centrais das produções científicas publicadas em base de dados reconhecidas internacionalmente (Scopus e Web of Science), verificando-se como essa temática está sendo tratada na atualidade, com ênfase em aspectos de convergência e divergência dos resultados, metodologia adotadas e proposições de agenda futura.

A importância de estudos que tratem de experiências de microcrédito e empreendedorismo feminino reside, também, no fato de que a socialização dessas experiências seja um importante contributo para orientar políticas públicas na implementação de modelos de microcrédito que atendam às necessidades das mulheres empreendedoras.

Segundo Mendes (2007, p. 63) “há necessidade de territorialização da aplicação do microcrédito considerando como fundamental a adaptação desse instrumento à diversidade de situações de pobreza e exclusão social presentes a um nível local”.

Material e Métodos

2.1 Caracterização Demográfica e Socioeconômica das Áreas de Estudo

Em relação aos artigos que compõem essa pesquisa, onze foram realizados em nove países da Ásia Meridional e da África Subsaariana e seis tiveram como objetos de estudo um país no Oeste da Ásia, no Leste europeu, no Sudeste Asiático e na Ásia Ocidental e Europa (conforme Tabela 1).

O IDH foi utilizado como um dos indicadores classificatórios de desenvolvimento humano em conjunto com outros índices (PIB Per capita e Percentual da População Abaixo do Nível de Pobreza) com a finalidade de auxiliar na compreensão, numa perspectiva macro, dos contextos socioeconômicos dos países objetos das pesquisas.

Ao se cruzar os dados de IDH com a localização da população (urbana e rural), dentre os países com IDH Muito Baixo, Baixo, Médio e Alto, verifica-se o predomínio da população rural, com exceção da Nigéria e de Gana. Nos países com IDH Muito Alto (Malásia e Turquia), predomina a população urbana.

Com relação ao gênero, há um equilíbrio entre o quantitativo de população masculina e feminina, sendo que em 69,23% dos países investigados predomina população masculina, doravante a quantidade de mulheres em todos esses países seja expressiva, sendo que em Burkina Faso, Etiópia, Bósnia e Herzegovina e Sri Lanka a população feminina é superior à masculina (conforme Tabela 1).

País	Continente	População (%)		IDH (2019)		Pop. Fem. (%)	Dens. Demográfica (hab/Km ²)	PIB Per Capita (US\$)/2021	Pop. abaixo do Nível de Pobreza (%)
		Urb	Rur	Índice	Classif.				
Nigéria	África Subsaariana	51,2	48,8	0,397	Muito Baixo	49,4	167,5	2.085	70
Burkina Faso	África Subsaariana	19,9	80,0	0,452	Muito Baixo	50,3	57,0	918,2	40,1
Iêmen	Oeste da Ásia	31,2	68,7	0,470	Muito Baixo	49,7	57,0	690,8	54
Etiópia	África Subsaariana	22,2	77,8	0,485	Muito Baixo	50,2	115,0	951	29,6
Afganistão	Ásia Meridional	26,3	73,7	0,511	Baixo	48,3	59,6	516,7 (*)	54,5
Tanzânia	África Subsaariana	25,9	74,8	0,529	Baixo	50	47,6	1.135,5	22,8
Paquistão	Ásia Meridional	36,9	73,1	0,557	Baixo	49,2	286,5	1.537,9	29,5
Gana	África Subsaariana	50,7	49,2	0,611	Médio	49,1	100,0	2.445,3	24,2
Índia	Ásia Meridional	30,0	70,0	0,645	Médio	48,4	328,0	2.277,4	21,9
Bósnia e Herzegovina	Leste Europeu	49,8	50,2	0,780	Alto	51,9	64,0	6.916,4	16,9
Sri Lanka	Ásia Meridional	19,0	81,0	0,782	Alto	50,7	342,8	3.814,70	6,7
Malásia	Sudeste Asiático	77,7	22,3	0,810	Muito Alto	49	99,8	11.371,1	3,8
Turquia	Ásia Ocidental e Europa	77,0	23,0	0,820	Muito Alto	49,8	110	9.586,60	21,9

Tabela 1: Características Socioterritoriais e demográficas dos Países investigados nos artigos selecionados
 Fonte: Elaboração própria, com dados extraídos dos artigos da revisão sistemática, 2022. CIA World Factbook (2020), World Bank Group (2022) e <https://countrymeters.info/pt> (*) 2020

Fonte e Forma de Coleta de Dados

Procedeu-se à busca dos artigos científicos nas bases de dados reconhecidas internacionalmente Scopus (Fevereiro/2022) e Web of Science (Março/2022). As palavras-chave utilizadas em inglês na busca de artigos foram “Women Entrepreneur”, no título, and “Microcredit” or “Microfinance”, no tópico. Foram selecionados artigos completos

produzidos no período de 2008 a 2022. Os procedimentos de pesquisa e os resultados gerais são apresentados na Figura 1:

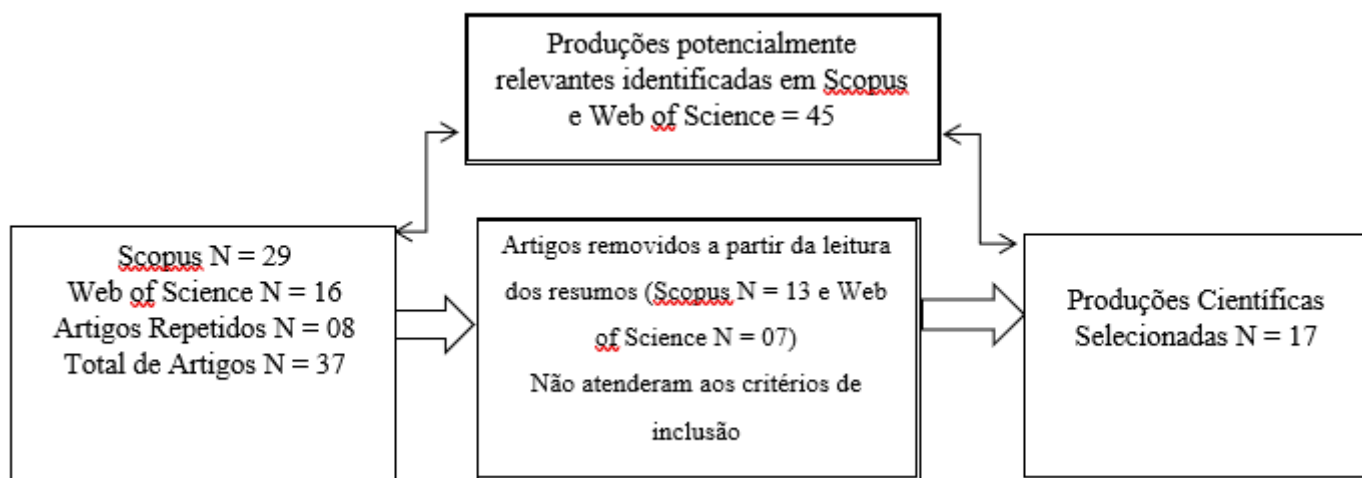


Figura 1. Procedimentos de pesquisa e resultados gerais

Dos artigos encontrados nas bases de dados utilizadas, procedeu-se à leitura dos resumos, dentre os quais dezessete produções científicas foram selecionadas, utilizando-se como critério de inclusão os artigos que abordam experiências de mulheres empreendedoras com o microcrédito. A partir desta seleção procedeu-se à leitura completa dos artigos, foram feitos resumos e coletados dados, os quais foram sintetizados em uma planilha, em Excel. Artigos de outras bases de dados, bem como dissertações e teses de doutoramento foram utilizados de forma complementar, por apresentarem importantes contribuições às discussões apresentadas nesta pesquisa.

Informações gerais, tais como: título, autores, localização geográfica, resumo das conclusões; metodologia adotada e contribuições como agenda para pesquisas futuras foram organizadas, sistematizadas e apresentadas com o auxílio de tabelas para uma melhor compreensão do leitor.

Resultados e Discussão

Na busca de alternativas para garantir a sua subsistência e a de suas famílias, as mulheres enveredam pelo caminho do empreendedorismo, o qual vem se constituindo na possibilidade mais adequada às suas realidades, em função das inúmeras atribuições assumidas no cotidiano.

De acordo com Latiffee (2003) e Khan et al (2020), há mais mulheres do que homens que sofrem de pobreza. As mulheres são, muitas vezes, o único sustento da família e, portanto, são forçadas a procurar um emprego remunerado fora de casa, sendo uma opção iniciar um negócio (Ahmad, 2012; Lindvert et al, 2019).

São vários os motivos que levam as mulheres a empreenderem, tais como: quando a renda do cônjuge é insuficiente para manter o sustento da família (Abaci et al, 2015; Lindvert et al, 2019) ou quando assumem o papel de chefe de família ou para obter maior autonomia financeira.

Com relação à inserção da mulher no mercado formal de trabalho, além da desigualdade de remuneração em relação aos homens, há uma maior dificuldade, devido à inflexibilidade da jornada de trabalho, o que dificulta a compatibilização com os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos.

Segundo Sahu et al (2021), as obrigações das mulheres em relação ao bem-estar da família limitam suas oportunidades no que diz respeito à escolha de sua subsistência, reforçando a constatação de que pobreza e desemprego são mais questões femininas do que masculinas.

De acordo com Marlow (1997), as mulheres enfrentam conflito ao terem que conciliar o papel de mãe, os trabalhos domésticos e as demandas de desenvolvimento de uma carreira empreendedora eficaz, face a necessidade de despender recursos e energia para conciliar todas essas tarefas.

Apesar dessas dificuldades, a importância do papel da mulher na economia é crescente e se reflete na expansão de sua inserção no mercado de trabalho, principalmente como empreendedoras formais e/ou informais.

Nesse contexto em que a mulher vem ganhando destaque como empreendedora, a política de microcrédito passou a se destacar no combate à pobreza, principalmente, entre as mulheres, a partir da experiência do economista e professor Muhammad Yunus, em 1976, em Bangladesh. Yunus foi fundador do Grammen Bank, que é uma referência como o maior Banco de Microcrédito do mundo (Yunus, 2005).

Entretanto, não há um consenso entre os autores com relação à eficácia do microcrédito sobre o empreendedorismo feminino, conforme fica evidenciado na Tabela 2, abaixo, que além de apresentar um breve resumo das conclusões das produções científicas que compõem este estudo, identifica-as pelo título, autores e localização geográfica.

Os autores que constaram que o microcrédito tem contribuído para o empreendedorismo feminino são Boros (2008); Sahu et al (2021); Nukpezah et al (2016);

Hussain et al (2019); Khan et al (2020); Nick Azman et al (2016) e Mamun (2016). Por outro lado, os autores que apresentaram resultados contrários, ou seja, o microcrédito não contribuiu para a expansão dos negócios de mulheres empreendedoras são Ukanwa et al (2018); Yamego (2021); Ahmad (2012); Bewal et al (2012); Stavrevska (2018); Bernard et al (2016) e Abaci et al (2015).

Nº	Título do Artigo	Autor (es) e Ano	País	Resumo das Conclusões
1	Experimentando microfinanças: efeitos sobre as estratégias de subsistência das mulheres empresárias pobres	Ukanwa, I., Xiong, L., Anderson, A. (2018)	Nigéria	Para microempresas femininas que trabalham em nível de subsistência, as microfinanças nem sempre é solução atrativa para aliviar a pobreza e não contribuem para as estratégias de sobrevivência de pobres e vulneráveis.
2	A experiência das microfinanças para mulheres empreendedoras em Zagtoui: entre as práticas de solidariedade social e o fracasso empresarial	Yamego, Bertin (2021)	Burkina Faso	O fracasso dos projetos empresariais das mulheres empreendedoras advém da dificuldade de conciliar os interesses individuais e as obrigações comunitárias.
3	Microfinanças para mulheres micro e pequenas empreendedoras no Iêmen: conquistas e desafios	Ahmad, Syed Zamberi (2012)	Iêmen	Apesar das microfinanças trazerem alguns benefícios, conforme alegado pelas mulheres empreendedoras, o seu impacto não é tão grande, pois essas mulheres enfrentam vários problemas.
4	Microfinanças e Melhoria Econômica Sustentada: Mulheres Empreendedoras em Pequena Escala na Etiópia	Bewal, R.; Tamiru, M.; Singh, G. (2012)	Etiópia	O pequeno aumento na renda não melhorou a vida das mulheres empreendedoras, pois não aumentou o acesso a instalações médicas e educação e elas permanecem dependentes de outras fontes de renda.
5	Mulheres empreendedoras afegãs: na encruzilhada entre globalização e tradições locais	Boros, Ruxandra (2008)	Afeganistão	As mulheres empresárias que receberam microcrédito e treinamento de habilidades foram ensinadas pelas organizações internacionais a organizarem seus negócios e a trabalharem em rede de forma eficaz entre si, ajudando-as a construir o capital social que lhes falta.
6	Armadilhas de Microfinanças e Normas de Intercâmbio Relacional: Um Estudo de Campo de Mulheres Empreendedoras na Tanzânia	Lindvert, M.; Patel, Pankaj C.; Smith, Celina; Wincent, Joakim (2019)	Tanzânia	Os benefícios do microfinanciamento como instrumento para melhorar as condições sociais e financeiras das mulheres empreendedoras nos países em desenvolvimento podem depender das armadilhas do microfinanciamento.
7	Explorando o impacto da pandemia de COVID-19 em mulheres empreendedoras no Paquistão	Mustafa, F., Khursheed, A., Fatima, M., Rao, M. (2021)	Paquistão	As mulheres empreendedoras mutuárias de IMFs, no Paquistão, tiveram seus negócios gravemente afetados pela COVID 19, exacerbando as disparidades educacionais predominantes.
8	Mecanismo de Microfinanças para Mulheres Rurais Empreendedoras no Paquistão: Uma Análise Empírica	Khan, Touseef Ahmed; Khan, Fahem Ahmesd; Violinda, Qristin; Aasir, Ilyas, Jian, Sun (2020)	Paquistão	O microfinanciamento aumenta o consumo e a renda das famílias e leva à melhoria do bem-estar dos beneficiários, entretanto, as principais beneficiárias do programa não são as mais pobres das mulheres pobres, beneficiando-se mais do programa as mulheres que têm melhor situação financeira e capacidade de investir em microempresas para gerar renda.

9	Gênero, microcrédito e redução da pobreza em um país em desenvolvimento: o caso de mulheres empreendedoras no Paquistão	Hussain, Jared G.; Mahmood, Samia; Scott, Jonathan M. (2019)	Paquistão	Os microempréstimos reduziram a pobreza entre as mulheres e as capacitaram para ganhar maior autonomia dentro de suas famílias, tendo impactos positivos na sua saúde e na educação de seus filhos, ajudam as mutuárias a escapar da pobreza financeira e usar suas habilidades empreendedoras ainda não testadas, embora a redução da pobreza humana seja insignificante no curto prazo.
10	Intervenção de Microfinanças na Redução da Pobreza: Um Estudo de Mulheres Agricultoras-Empresárias em Áreas Rurais de Gana	Nukpezah, Julius A.; Blankson, Charles (2017)	Gana	As intervenções de microfinanças que enfatizam tanto a provisão de crédito quanto a intermediação social melhoram o acesso ao crédito, o desempenho dos negócios e contribuem para um padrão de vida mais alto para as agricultoras-empresárias e suas famílias.
11	Eficácia do Microcrédito na Geração de Empregos e na Transformação dos Meios de Subsistência das Mulheres Tribais Empreendedoras: Evidências de PMMY	Sahu, T. N.; Agarwala, V.; Maity, S. (2021)	Índia	O esquema PMMY proporcionou uma fonte de emprego para as mutuárias, seus familiares e até mesmo para pessoas de fora. O estudo confirma que a ajuda, por meio do microcrédito, tem o potencial de empoderamento das mulheres.
12	A mãe, a Esposa, o Empreendedor? Agência da Mulher e Microfinanças em um contexto de Estado de Bem-Estar Pós-Conflito em Desaparecimento	Stavrevska, Elena B. (2018)	Bósnia e Herzegovina	O caso Bósnio mostra claramente que a principal arena para o empoderamento feminino, por meio de empréstimos continua sendo o lar e a família e muitas vezes é reduzido à mera sobrevivência. As desigualdades são ampliadas por meio dos programas de microfinanças.
13	Sucesso empresarial através de serviços de microfinanças entre mulheres empresárias no Sri Lanka: Um estudo piloto e visão internacional das conclusões	Bernard, D. T. Kingsley, Kevin, Low Lock Teng; Khin, Aye (2016)	Sri Lanka	As despesas domésticas/familiares não aumentaram juntamente com o Sucesso Empresarial e uma das razões pode ser o nível de pobreza das famílias, o aumento da renda pode não ser suficientemente grandes para causar um impacto em seus gastos domésticos/familiares e a poupança obrigatória não contribuiu para melhorar as microempresas.
14	Papel do Ar-Rahnu como Instrumento de Microcrédito para alcançar autossuficiência financeira entre as mulheres microempreendedoras.	Nick Azman, N. H.; Kassim, Salina; Adeyemi, Adewalte Abideen (2016)	Malásia	As microempresas femininas são capazes de diversificar e expandir seus negócios usando o Ar-Rahnu, que ajuda a transformar negócios tradicionais em negócios lucrativos, podendo ser uma ferramenta eficaz para a autossuficiência financeira das microempresas femininas.
15	Acesso ao Crédito, Educação e Competências Empreendedoras: Um Estudo entre Mulheres Microempreendedoras na Malásia	Mamun, Abdullah Al (2016)	Malásia	O valor total do empréstimo recebido, competências empresariais e nível de educação têm um efeito positivo significativo no desempenho da microempresa. Embora todos os mutuários sejam pobres antes de participar, muitos deles não são mais pobres, pois seus negócios se expandiram ao longo dos anos.
16	Desempenho de micro e pequenas empresas de mulheres empreendedoras: insights do microcrédito da Malásia	Al-Shami, S.S.A., Muhamad, M.R., Majid, I., Rachid, N. (2019)	Malásia	As mulheres que têm bom desempenho na geração de emprego e no desenvolvimento da inovação apresentaram alto nível de autoridade na tomada de decisões, mas aquelas que têm pouco controle sobre sua decisão fazem uso indevido de seu empréstimo em outras despesas e não no desenvolvimento de negócios.
11 7	Fatores que afetam o uso do microcrédito entre mulheres empreendedoras na Província de Samsun, da Turquia	Abaci, Nur Ilkay; Demiryurek, Kursat; Emir, Murat;	Turquia	As mulheres se tornam bem sucedidas até iniciarem um negócio. No entanto, elas não mostram desempenho suficiente em termos de expansão. Embora o microcrédito contribua para

	Yildirim, Cagatay (2015)		a geração de receita, o consumo continua da mesma forma, então o lucro é menor.
--	--------------------------------	--	---

Tabela 2: Nº e Título do Artigo, Autor (es) e Ano, País e Síntese das Conclusões dos Artigos Selecionados
Fonte: Elaboração própria, com dados extraídos dos artigos objetos da análise, 2022.

Como qualquer política de governo, as diretrizes do microcrédito direcionadas ao empreendedorismo feminino são traçadas tendo por base a visão de Estado acerca do papel que a mulher exerce na sociedade e para o desenvolvimento econômico de um país, razão pela qual existem variados modelos de microcrédito.

Verificou-se que em territórios marcados por graves problemas políticos, econômicos e sociais, em que a cultura e os valores locais constituem barreiras ao empreendedorismo feminino, o microcrédito não constitui uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino e para a redução da pobreza (Ukanwa et al, 2018; Yamego, 2021; Ahmad, 2012 e Bewal et al, 2012). Entretanto, existem casos específicos, a exemplo do Afeganistão, que é um território marcado por guerras e por instabilidade econômica e por grandes desigualdades sociais e de gênero, que são exacerbadas pela cultura e tradições locais, a pesquisa desenvolvida por Boros (2008), constatou resultados positivos do microcrédito sobre a qualidade de vida das mulheres empreendedoras.

No Afeganistão, 54,5% de sua população vive abaixo do nível de pobreza, possui baixa densidade demográfica (59,6 hab/Km²), baixo PIB Per capita (U\$\$ 516,7), o menor dentre os países estudados; 73,7% vivem na área rural e 48,3% são constituídas por mulheres (conforme Tabela 1).

De acordo com Boros (2008), as mulheres empreendedoras afegãs foram ensinadas pelas organizações internacionais a organizarem seus negócios e a trabalharem em rede de forma eficaz entre si, ou seja, além de terem acesso ao microcrédito, essas mulheres receberam treinamento de habilidades, ajudando-as a construir o capital social que lhes faltava.

No Afeganistão, durante o período do Talibã, as mulheres não podiam administrar os negócios abertamente. Com a queda desse regime, em 2001 e 2002, e como resultado da guerra, muitas delas ficaram viúvas ou esposas de maridos deficientes, razão pela qual precisaram sustentar suas famílias e também filhas, que podem ganhar salários ou gerar renda por meio de atividades empresariais, muito embora este fenômeno seja incongruente com as normas culturais locais (Boros, 2008).

As normas culturais defendidas pelo regime Talibã são conflitantes com os valores ocidentais incentivados pela comunidade internacional, sendo que a hostilidade da sociedade afegã limita o desenvolvimento do empreendedorismo feminino enquanto que a ajuda

internacional o promove. As mulheres empreendedoras afegãs são boas clientes de crédito e investem mais de seus ganhos do que os homens na educação de seus filhos, melhorando a nutrição e a higiene da família e ocupando uma posição especial, numa intersecção entre a globalização e a tradição local (Boros, 2008).

Em 2021, as tropas norte-americanas se retiraram do Afeganistão e o regime Talibã retornou ao poder (Agência Brasil, 2021) e isso pode se traduzir em mudanças com relação à consecução da política de microcrédito sobre o empreendedorismo feminino nos próximos anos, isso vai depender muito da forma como referido regime vai enxergar o papel da mulher empreendedora afegã para o desenvolvimento daquele país e, por conseguinte, das ações de política econômica, especialmente, do microcrédito em continuidade ao trabalho realizado pelos organismos internacionais.

Verificou-se uma convergência de resultados nos estudos de Boros (2008), no Afeganistão e Nukpezah et al (2017), em Gana, pois em ambos países as mulheres empreendedoras receberam, além do microcrédito, treinamento em habilidades para trabalharem em rede, resultando na elevação do padrão de vida dessas mulheres e de suas famílias. Ressalta-se que os resultados positivos da política de microfinanças sobre o empreendedorismo feminino rural em Gana apresentam uma coerência com o atual estágio da economia desse país. Segundo Ribeiro et al (2020):

Gana é uma economia dinâmica e conta com um ambiente favorável aos negócios e apresenta grande espaço para crescer de forma rápida nas próximas décadas, especialmente com base na realocação da mão-de-obra da agropecuária de baixa produtividade para atividades industriais e de serviços com maior produtividade.

Ainda, de acordo com Ribeiro et al (2020), a estabilidade política, as reformas econômicas, o impulso da economia mundial e a maior exploração dos recursos naturais do país (inclusive com a descoberta de petróleo em áreas marítimas) permitiram que Gana experimentasse um período de rápido crescimento econômico a partir de meados dos anos noventa.

Verifica-se que Gana, mesmo vivenciando problemas sociais, pois 24,2% de sua população ainda vive abaixo do nível de pobreza e possui um Médio IDH (0,611) e um baixo PIB Per capita (R\$ 2.445,30), está obtendo crescimento econômico, reflexo da estabilidade política.

Um estudo realizado por Alnaa (2017) em alguns distritos do norte de Gana também revelaram que as mulheres empreendedoras rurais que têm acesso ao microcrédito possuem

maior probabilidade de criar oportunidades de trabalho em relação às mulheres que não acessam o microcrédito.

Com relação aos benefícios gerados pelo microcrédito aos negócios das mulheres empreendedoras, destaca-se a empregabilidade, constatando-se que o valor do empréstimo tem forte influência na geração de emprego na Índia (Sahu et al, 2021), bem como na redução da pobreza no Paquistão (Hussain et al, 2019) e na Malásia (Mamun, 2016), com aumento da renda, gastos e poupança no Paquistão (Hussain et al, 2019), e tem um efeito positivo significativo no desempenho das microempresas na Malásia (Mamun, 2016).

O montante do empréstimo foi constatado como variável importante para que as mulheres empreendedoras escapassem do ciclo vicioso da pobreza no Paquistão (Hussain et al, 2019), entretanto, estudos apontaram que as instituições de microfinanças (IMFs) devem oferecer um montante de empréstimo que seja adequado às necessidades dos negócios das mulheres empreendedoras na Malásia (Mamun, 2016).

De acordo com Hussain et al (2019), as mulheres que tomaram empréstimos com valores mais altos eram mais propensas a escapar do ciclo vicioso da pobreza, especificamente, financeira, embora a redução da pobreza humana seja insignificante no curto prazo. Esses autores constataram, ainda, que a variável chefe de família fornece uma visão adicional de que quando ambos os cônjuges são chefes conjuntos de família, a pobreza financeira foi ainda mais reduzida entre as beneficiárias do microcrédito e as famílias com muitos filhos experimentaram maior redução da pobreza humana em comparação com aqueles com menos filhos.

De acordo com Sahu et al (2021), quanto maior o valor do empréstimo, mais benefícios são gerados para as mutuárias, seus familiares e para pessoas de fora da família, tendo constatado que o microcrédito tem o potencial de empoderamento econômico, psicológico e social das mulheres empreendedoras rurais na Índia.

Além do montante de microcrédito adequado, os investimentos em educação e competência empresarial por parte das IMFs foram destacados nos estudos de Mamun (2016) como fatores de expansão do empreendedorismo feminino na Malásia.

A título de complementação, estudos realizados no Estado de Haryana, na Índia, por Gupta e Sharma (2017), também constataram que o programa de microcrédito eliminou as restrições financeiras para o grupo de baixa renda, ajudando as mulheres empreendedoras no acesso fácil ao crédito, resultando num impacto positivo na inclusão financeira.

As mulheres que têm melhor situação financeira e capacidade de investir em microempresas para gerar renda são as que mais se beneficiam dos programas de

microfinanças no Paquistão e o microfinanciamento aumenta o consumo e a renda das famílias das mulheres beneficiárias desses programas, entretanto, não atinge as mulheres extremamente pobres, pois a maioria das participantes do programa não eram pobres quando contraíram os empréstimos (Khan et al, 2020).

Para que se possa compreender os resultados do microcrédito sobre o empreendedorismo feminino na Malásia é necessário entender a política de governo desse país no que se refere ao objetivo de erradicar a pobreza. Esse governo traçou um Plano Econômico Estratégico para a erradicação da pobreza, por meio da Nova Política Econômica (NEP), que passa pelo estabelecimento de várias instituições microfinanceiras e pela criação de uma ampla gama de produtos de financiamento de microcrédito a pessoas carentes, especialmente às mulheres, com a finalidade de aliviar a pobreza e melhorar o bem estar de suas famílias (Al Shami et al, 2017a como cit. em Al Shami et al, 2019).

Dentre as Instituições de Microfinanças da Malásia, destaca-se a Amanah Ikhtiar Malaysia (AIM), que é uma organização financeira não governamental, detentora do maior programa de microcrédito que tem como alvo exclusivo as mulheres vulneráveis que não têm privilégios para receber empréstimos. A igualdade de gênero e o alívio da pobreza são as principais missões sociais desse programa de microcrédito (Al Shami e Magid, 2013 conf. cit. em Al Shami et al, 2019).

Um aspecto interessante do programa de microcrédito da AIM está no fato de conceder empréstimos econômicos, com a finalidade de iniciar um novo negócio, e empréstimo não econômico, que é concedido com o objetivo social de melhorar o bem-estar do agregado familiar (Al Shami et al, 2019).

Outro instrumento de microcrédito criado especificamente para atender às necessidades de financiamento das mulheres microempreendedoras na Malásia, é o *Ar-Rahnu*, um Programa de Microcrédito *de* base islâmica. De acordo com Nick Azman et al (2016), o *Ar-Rahnu* ajuda a transformar negócios tradicionais em negócios lucrativos.

Ressalta-se que, em contraste com as características socioeconômicas do Afeganistão, Gana, Índia e Paquistão, a Malásia é um país com IDH Muito Alto (0,810), e dentre os países estudados nesta pesquisa é o que apresenta o maior PIB Per capita (US\$ 11.371,1) e o menor percentual de sua população vivendo abaixo do Nível de Pobreza (3,8%), sendo que 77,7% da população vivem nas cidades (conforme Tabela 1).

Pode-se deduzir que os indicadores macroeconômicos da Malásia apresentados acima estejam relacionados à sua prioridade de política de governo, que é a erradicação da pobreza, com a utilização do microcrédito como principal instrumento, especialmente no combate à

pobreza feminina e a constatação da eficácia do microcrédito para autossuficiência financeira de microempresas femininas (Nick Azman et al, 2016) e para a redução da pobreza (Mamun, 2016) ratificam que a política econômica adotada pelo Governo da Malásia tem sido bem sucedida em seu objetivo.

Para Al-Shami et al (2019), o bom uso do microcrédito na Malásia, que reflete no bom desempenho na geração de emprego e no desenvolvimento da inovação recai nas mulheres que possuem alto nível de autoridade na tomada de decisões; orientação para o futuro; boas habilidades no desenvolvimento de redes com membros de seu grupo ou com os agentes de microcrédito e acesso a treinamento em desenvolvimento de negócios e conhecimento de mercado. Esses autores também descobriram que são poucas as mutuárias que obtiveram um alto desempenho na criação de empregos para aqueles que não são seus parentes e no desenvolvimento da inovação.

Al-Shami et al (2019) constataram que as mulheres que não têm controle sobre sua decisão e seus maridos controlam suas decisões de empréstimos e negócios, fazem uso indevido de seu empréstimo em outras despesas e não no desenvolvimento de negócios.

Goetz e Gupta (1996), descobriram que proporção significativa dos empréstimos feitos por mulheres são diretamente “investidos” por parentes do sexo masculino, entretanto, são as mulheres que assumem a responsabilidade pelo reembolso do empréstimo, o que reforça a constatação de que a ausência de autonomia das mulheres nas tomadas de decisão pode se constituir num obstáculo ao empreendedorismo feminino.

O domínio e influência do gênero masculino sobre o projeto empresarial das mulheres também foi constatado por Yamego (2021) como um dos fatores que contribuíram para o fracasso dessas mulheres ao desenvolverem seus negócios em Burkina Faso, visto que a maioria dos homens considera o envolvimento das mulheres em atividades geradoras de renda uma escolha inaceitável, o que tem levado a tensões em lares. Portanto, os contextos socioculturais são caracterizados por pesadas responsabilidades familiares e sociais sobre essas mulheres empreendedoras, resultando em decepção generalizada na gestão de suas microfinanças.

Ahmad (2012) em seu estudo, também constatou que o ambiente geral do Iêmen restringe as mulheres empreendedoras nas frentes financeiras, e tradições e costumes constituem barreiras na abordagem, negociação e locomoção física nos Bancos e tais restrições se referem à capacidade de participação nos negócios, interagir com o mercado ou ter garantias.

Outros fatores destacados pelos autores em análise para o insucesso do microcrédito sobre o empreendedorismo feminino foram: as dificuldades de gerenciamento de fluxo de caixa, risco e reembolso pelas empreendedoras e a inadequação dos serviços de microfinanças às necessidades do grupo (Ukanwa et al, 2018); limitação da capacidade das mulheres de expandirem seus negócios em função de práticas conservadoras de empréstimos e uso de garantias e colaterais pelas IMFs (Ahmad, 2012).

Bewal et al (2012) concluíram que, exceto algumas pequenas melhorias, os serviços de crédito e poupança oferecidos pelas Instituições de Microfinanças (IMFs), na Etiópia, não puderam afetar em grande medida a renda das mulheres microempreendedoras, não resultando em nenhuma melhoria qualitativa em suas vidas, além do reembolso dos empréstimos e da manutenção dos negócios já estabelecidos.

De acordo com Bernard et al (2016) devido ao elevado nível de pobreza das mulheres empreendedoras beneficiárias do microcrédito, no Sri Lanka, o aumento da renda proporcionado pelos seus negócios não são suficientes para causar um impacto nos gastos domésticos/familiares e a poupança obrigatória não contribuiu para melhorar as microempresas.

Verificou-se que a pobreza tende a ser exacerbada principalmente entre as mulheres, em países atingidos por catástrofes naturais, guerras motivadas por interesses econômicos, geopolíticos, ou por conflitos étnicos-raciais e/ou religiosos e que resultam, na maioria das vezes, em instabilidade política, e por crises pandêmicas, a exemplo da crise sanitária causada pela COVID 19.

Com relação à pandemia de COVID 19, em 2020, pesquisas realizadas Mustafa et al (2021) constataram que os negócios empreendidos por mulheres foram gravemente afetados durante a pandemia, resultando no fechamento de um número significativo de microempresas gerenciadas por mulheres no Paquistão.

No caso da Bósnia e Herzegovina (BiH), a guerra mudou a realidade socioeconômica desse país, fazendo com que o Estado introduzisse medidas que permitiram às mulheres trabalharem fora de casa e dentre estas destaca-se a política de microfinanças, que objetivou fornecer acesso ao crédito e serviços não financeiros a pessoas de baixa renda, especialmente a mulheres empreendedoras (Stavrevska, 2018).

De acordo com Peres (2013), a guerra na BiH é datada de 1992 a 1995, sendo caracterizada pela violência hedionda e pela limpeza étnica entre três categorias nacionais (mulçumanos, sérvios e croatas), via expulsão, agressão, tortura, estupros e massacres. Como

resultado desse conflito, muitas famílias foram dizimadas, com os homens mortos, mantidos em cativeiro ou recrutados pelo exército.

A BiH caracteriza-se pela baixa densidade demográfica (64 hab/Km²), a maioria de sua população vive na zona rural (50,2%), em sua maioria são mulheres (51,9%). Ressalta-se que a baixa densidade demográfica e a maioria da população feminina na BiH são decorrentes da guerra.

Ao analisar as experiências vivenciadas pelas mulheres empreendedoras na BiH em relação aos objetivos declarados nos programas de microfinanças (melhoria do bem estar social e igualdade de gênero), Stavrevska (2018) constatou que essas desigualdades são ampliadas com a utilização do microcrédito, pois a atividade microfinanceira das mulheres não é impulsionada por seu potencial empreendedor, mas por uma obrigação empreendedora para com suas famílias.

Segundo Stavrevska (2018), formar e manter a família são prioridades para as mulheres bósnias, como arena de empoderamento pessoal e essa valorização é decorrente da violência vivenciada pela guerra, com uma forte identificação com seus papéis como mães, esposas e irmãs.

Para Stavrevska (2018), o importante papel familiar como arena de empoderamento pessoal à luz do impacto que a guerra teve sobre as mulheres e, muitas vezes, reduzido à mera sobrevivência, é essencial para a utilização do microcrédito, especialmente porque os empréstimos não são coletivos solidários, mas individuais, tendo constatado que muitos dos créditos contratados pelas mulheres eram, na verdade, administrados por seus maridos ou por outra figura masculina da família e que esses programas atendem às necessidades cotidianas e econômicas da população de maneira bastante superficial, despolitizando ainda a sociedade Bósnia Pós conflito, marginalizando as pessoas e perpetuando as desigualdades existentes.

Segundo Lindvert et al (2019), os benefícios do microfinanciamento como instrumento para melhorar as condições sociais e financeiras das mulheres empreendedoras nos países em desenvolvimento, especificamente no caso da Tanzânia, podem depender das armadilhas do microfinanciamento. De acordo com esses autores, com um fluxo de caixa limitado e variável, às vezes as mulheres empreendedores precisam administrar o trade-off entre manter o relacionamento contínuo com seu grupo de microfinanciamento para receber empréstimos futuros e atender às necessidades financeiras imediatas de sua família.

Lindvert et al (2019) ressalta que, como uma dimensão da armadilha, as necessidades da família podem dominar as obrigações para com o grupo de microfinanciamento. Segundo

Ukanwa et al (2018), as circunstâncias de pobreza determinam se os empréstimos podem ser desviados para meios de subsistência ao invés de aumento da renda.

Abaci et al (2015) concluíram que na Turquia as mulheres se tornam bem sucedidas até iniciarem um negócio, no entanto, elas não mostram desempenho suficiente na expansão de seus negócios e muito embora o microcrédito contribua para a geração de receita, o consumo continua da mesma forma, então o lucro é menor, e destaca a importância dos papéis da agência de microcrédito e de seus colaboradores na aplicação, adoção, recomendação a terceiros e difusão dos microcréditos. Esses autores também constataram que o uso do microcrédito pelas mulheres empreendedoras está diretamente relacionado à confiança e atitude positiva com relação aos trabalhadores do microcrédito, bem como à flexibilidade do procedimento de solicitação, coletivamente, dando-lhes confiança, elevando a satisfação pelo serviço oferecido pelas IMFs.

Em linhas gerais, constatou-se a percepção de que microfinanças é diferente entre pessoas e culturas (Ukanwa et al, 2018), tradições e costumes (Ahmad, 2012), sendo pertinente fazer um esforço analítico para compreender como as especificidades territoriais (políticas, econômicas, sociais e culturais) interferem na forma como as mulheres tem experimentado o microcrédito em suas vidas.

Serão apresentadas, a seguir, as metodologias adotadas pelos pesquisadores cujos estudos foram objetos desta análise. Na Tabela 3, abaixo, visualizam-se dados referentes ao ano da publicação, tamanho da amostra, público alvo e metodologia adotada.

Nº	Autor (es) e Ano	Tamanho da Amostra e Público Alvo	Metodologia adotada
1	Ukanwa, I., Xiong, L., Anderson, A. (2018)	15 mulheres empreendedoras rurais, nas Aldeias de Abia e Ebonyi, no Sudeste da Nigéria .	Pesquisa qualitativa. Utilização da técnica de bola de neve e observação participante. Foram utilizadas análises comparativa constante e temática.
2	Yamego, Bertin (2021)	201 mulheres empreendedoras da Comunidade Rural Aldeia de Zaghtouli e da Associação Song-Taaba, em Burkina Faso .	Pesquisa qualitativa e Estudo de Caso. Realização de entrevistas semiestruturadas.
3	Ahmad, Syed Zamberi (2012)	117 Mulheres Empreendedoras, proprietárias de Micro e Pequenas empresas, no Iêmen .	Pesquisa quanti-qualitativa exploratória, com realização de entrevistas em profundidade junto a 27 respondentes.
4	Bewal, R.; Tamiru, M.; Singh, G. (2012)	86 mulheres empreendedoras de baixa renda na subcidade de Kirkos; Associação de mulheres empreendedoras de baixa renda na subcidade de Bole e Trabalhadores de Crédito e Poupança de Addis (ADCSI), na Etiópia .	Pesquisa qualitativa baseada em questionários e entrevistas em grupos de discussão.
5	Boros, Ruxandra (2008)	88 mulheres, sendo um grupo central de 33 empresárias afegãs	Pesquisa qualitativa, utilização de técnicas de observação participante formais e informais,

		e treinadoras de desenvolvimento de empreendedorismo e 50 outras mulheres empreendedoras de Cabul e outras províncias do Afganistão .	entrevistas em grupos e individuais; contação de histórias de vida e aplicação de questionários; discussões de grupos focais, principalmente com mulheres, mas algumas com homens clientes de várias instituições de microfinanças e programas de apoio ao empreendedorismo.
6	Lindvert, M.; Patel, Pankaj C.; Smith, Celina; Wincent, Joakim (2019)	20 mulheres empreendedoras da Cidade de Morogoro, na Tanzânia Central	Pesquisa qualitativa, com realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres empreendedoras gestoras de microempresas.
7	Mustafa, F., Khursheed, A., Fatima, M., Rao, M. (2021)	07 mulheres empreendedoras microempresárias no Paquistão .	Pesquisa qualitativa, com a utilização de entrevistas semiestruturadas e discussão em grupo focada (FGD) sob o projeto de pesquisa de estudo de caso. Para a análise dos dados utilizou-se o método de análise temática.
8	Khan, Touseef Ahmed; Khan, Fahem Ahmesd; Violinda, Qristin; Aasir, Ilyas, Jian, Sun (2020)	300 mulheres empreendedoras mutuárias de IMFs e 100 mulheres empreendedoras não mutuárias das Áreas rurais e semi-rurais da província de Punjab, no Paquistão .	Pesquisa quantitativa, com adoção do método da Diferença em Diferença. Utilização de um conjunto de dados em painel de família de dois anos (2009/2016) para estimar o modelo de Diferença em Diferença e que servem para moderar a questão do viés de seleção na estimativa de impacto. Aplicação de questionário bem estruturado por meio de inquérito domiciliar/local de trabalho.
9	Hussain, Jared G; Mahmood, Samia; Scott, Jonathan M. (2019)	116 mulheres empreendedoras, sendo 92 de Distritos Urbanos e 24 de áreas rurais (44% de Lahore, 32% de Kasur, 13% de Vahari e 11% de Gujarnwala), no Paquistão .	Pesquisa quantitativa, com realização de análise descritiva e utilização de Modelo de regressão.
10	Nukpezah, Julius A.; Blankson, Charles (2017)	100 mulheres agricultoras empresárias rurais de Hodzoga (mulheres do agrupamento de Aldeias), em Gana .	Pesquisa quanti-qualitativa: Utilização de Técnicas de avaliação de impacto, com adoção do desenho de pesquisa antes e depois. O estudo de impacto é aprimorado com as discussões qualitativas. Foi utilizada a técnica de amostragem sistemática em dois estágios.
11	Sahu, T. N.; Agarwala, V.; Maity, S. (2021)	394 mulheres tribais empreendedoras, com idade entre 20 e 66 anos, de seis distritos de Bengala Ocidental, na Índia .	Pesquisa quanti-qualitativa, com utilização de dados primários reunidos por meio de um cronograma de entrevistas autoestruturadas, com aplicação de uma técnica de amostragem aleatória estratificada desproporcional. Regressão Logística ordenada, Teste Wilcoxon Sign, Teste Effect Size foram aplicados para análise empírica.
12	Stavrevska, Elena B. (2018)	Mulheres que receberam microempréstimos por meio de uma IMF, apoiado pelo Banco Mundial na Bósnia-Herzegovina . O quantitativo de mulheres entrevistadas não foi informado.	Pesquisa qualitativa. Realização de estudo etnográfico em diferentes partes da BiH no período de 2009 a 2012. Coleta de dados feita por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade e de observação participante.
13	Bernard, D. T. Kingsley, Kevin, Low Lock Teng; Khin, Aye (2016)	40 mulheres empreendedoras beneficiárias dos serviços de microfinanças do Sri Lanka .	Pesquisa quanti-qualitativa, com realização de entrevistas de especialistas com cinco profissionais do setor e dois acadêmicos. Dos 40 questionários aplicados, foram selecionados 30 de boa qualidade, que foram codificados e analisados utilizando o pacote de software Statistical Package for Social Sciences (21) para Windows.
14	Nick Azman, N. H.; Kassim, Salina; Adeyemi, Adewalte Abideen (2016)	138 mulheres microempreendedoras, no Mercado de Siti Khadijah, em Kelantan, na Malásia .	Pesquisa quantitativa, as respondentes foram escolhidas por análise de unidade individual e técnica de amostragem intencional. Foi utilizada análise fatorial.

15	Mamun, Abdullah Al (2016)	407 mulheres microempreendedoras bem sucedidas da Amanah Ikhtiar Malaysia (AIM), nas cidades de Sarawak, Kelatan, Kedah, Pahang, Sabah, e Tereng Ganu, na Malásia .	Pesquisa quantitativa, com delineamento transversal e adoção de estatística de grupo conhecida como "efeito médio do tratamento dos dados", que mede o impacto no desempenho da microempresa. Utilização de uma lista de 601 mutuários e microempreendedores beneficiários da AIM, com realização de entrevista estruturada.
16	Al-Shami, S.S.A., Muhamad, M.R., Majid, I., Rachid, N. (2019)	121 mulheres empreendedoras mutuárias da AIM, sendo selecionadas 16 para realização de pesquisas em profundidade, na Malásia .	Pesquisa qualitativa exploratória, com entrevistas não estruturadas em profundidade junto a uma amostra de 16 mulheres. Adoção de um desenho de pesquisa qualitativo, com amostra selecionada aleatoriamente, e coleta de dados de acordo com séries temporais. Trata-se de estudo de caso, com realização de entrevistas.
17	Abaci, Nur Ilkay; Demiryurek, Kursat; Emir, Murat; Yildirim, Cagatay (2015)	132 mulheres empreendedoras beneficiárias do microcrédito na Província de Samsun e Distritos (Bafra, Carsamba, Terme, Salipazari e Ayvacik), na Turquia .	Pesquisa quantitativa, com principais dados recolhidos por meio de entrevistas presenciais. Utilização de métodos estatísticos gerais (porcentagem - frequência) e análise fatorial, com utilização do modelo de equações estruturais (SEM). As análises das estatísticas foram realizadas usando o SPSS LIS REL e Escala Likert.

Tabela 3 – Nº do Artigo, Autor (es) e Ano, Tamanho da Amostra e Público Alvo e Metodologia Adotada

Fonte: Elaboração própria, com dados extraídos dos artigos da revisão sistemática, 2022.

A abordagem qualitativa foi adotada nos estudos de Ukanwa et al (2018), na Nigéria; Yamegó (2018), em Burkina Faso; Bewal et al (2012), na Etiópia; Boros (2018), no Afeganistão; Lindvert (2018), na Tanzânia, Stavrevska (2018), na Bósnia e Herzegovina e Al Shami et al (2019), na Malásia.

É interessante referenciar o fato de que os autores Ukanwa et al (2018); Yamegó (2018) e Bewal et al (2012) adotaram a abordagem qualitativa em suas pesquisas e desenvolveram seus estudos em países cujas características socioeconômicas se assemelham, chegaram à mesma conclusão de que o microcrédito não contribuiu para o empreendedorismo feminino.

Al Shami et al (2019), justificou a utilização da abordagem qualitativa sob a argumentação de que um ponto essencial para o sucesso do financiamento de microcrédito em qualquer mercado é a profunda compreensão da perspectiva dos tomadores de microcrédito.

Khan et al (2020) e Hussain et al (2019), no Paquistão; Nick Azman et al (2016) e Mamun (2016), na Malásia e Abaci et al (2016), na Turquia, adotaram o método quantitativo. Ahmad (2012), no Iêmen; Nukpezah et al (2017), em Gana; Sahu et al (2021), na Índia e Bernard et al (2016) no Sri Lanka utilizaram o método de abordagem misto (quantitativo).

O caso da Turquia sugere a necessidade de aprofundar a análise das experiências de mulheres empreendedoras com o microcrédito nesse país, com a utilização do método de abordagem qualitativo, pois Abaci et al (2015) adotaram o método quantitativo e suas análises

se referem às experiências de mulheres empreendedoras rurais, e nesse país, a maioria da população se concentra na área urbana (77%).

O avanço científico sobre a temática microcrédito e empreendedorismo feminino ocorre mediante o aprofundamento de estudos em lacunas de pesquisas, razão pela qual a identificação desses gaps na literatura constitui um dos objetivos deste artigo. Na Tabela 4, abaixo, são apresentadas agendas de pesquisas futuras propostas pelos pesquisadores.

Ukanwa et al (2018) apresentam como limitações do estudo as questões de generalizações e viés de seleção, visto que os resultados não puderam ser generalizados para uma população mais ampla, e segundo esses autores, isso é comum em pesquisas qualitativas, demonstrando como a percepção de microfinanças é específica quanto ao contexto e sugerem que mais estudos poderiam ser realizados em outros grupos culturais. Esses autores propõem a realização de mais estudos em economias em desenvolvimento, sugestão também feita por Hussain et al (2019), os quais destacaram o Sul da Ásia, especificamente no Paquistão – país objeto de suas pesquisas - na África Subsaariana e na América Latina.

Yamego (2021) sugeriu como agenda de pesquisa futura focar em abordagens mais qualitativas, por permitir uma análise mais fina da complexidade, dinâmica e contingência das relações sociais. Os autores Lindvert et al (2019) sugeriram o desenvolvimento de métodos qualitativos mais robustos para entender melhor a estrutura conceitual por eles proposta e que pesquisas futuras devem avaliar a generalização de seu estudo em outros contextos.

Al-Shami et al (2019) sugerem que a pesquisa futura deve estender o escopo da avaliação do microcrédito ao desempenho empresarial tanto no programa de microcrédito em grupo quanto no individual, com exploração de um novo mecanismo para desenvolver o microcrédito AIM e investiguem como a “orientação para o futuro” afeta o desempenho em novos negócios, especialmente no contexto do microcrédito e das mulheres.

Os autores Bernard et al (2016), no Sri Lanka, Nick Azman et al (2016), na Malásia; Khan et al (2020), no Paquistão e Sahu et al (2021), na Índia, relataram que seus estudos poderiam levar em consideração amostras maiores. Por exemplo, Khan et al (2021), ressaltaram que o estudo realizado no Paquistão foi baseado apenas em amostras pequenas e representa algumas áreas rurais e semi-rurais da província de Punjab e não representa a verdadeira imagem em todo o país.

Sahu et al (2021), que utilizaram uma amostra de 394 mulheres, justificável em função do método de abordagem adotado (quanti-qualitativa) enfatizaram que uma amostra maior poderia ser utilizada levando em conta mulheres de todos os níveis dos estratos econômicos e

de diferentes regiões do país para fornecer uma melhor visão geral do impacto do esquema de empréstimo Mudra em geral, conforme Tabela 4.

Um fato interessante é que tanto os estudos realizados em Gana, por Nukpezah et al (2017) quanto os realizados na Índia, por Sahu et al (2021), chegaram à mesma conclusão de que o microcrédito gerou benefícios para as mulheres empreendedoras. Os autores também adotaram o método de abordagem quanti-qualitativa, com utilização de uma amostra bem representativa, tendo como público alvo mulheres empreendedoras rurais.

De acordo com Boros (2008), a analogia entre mulheres empreendedoras afegãs e minorias intermediárias e enclaves étnicos oferece base para pesquisas futuras.

Abaci et al (2015) sugeriram a necessidade de direcionar mais pesquisas para a difusão da adoção do microcrédito entre as mulheres rurais.

O autores Bewal et al (2012) e Ahmad (2012) não apresentaram claramente propostas para pesquisas futuras, entretanto, forneceram recomendações que servem de referência para identificação de possíveis lacunas existentes.

Os autores Mamun (2016), Nukpezah et al (2017), Stavreviska (2018) e Mustafa et al (2021) não sugeriram propostas para pesquisas futuras, conforme visualizado na Tabela 4, abaixo:

País	Localidade (s)	Autores (as) e Ano	Agenda de Pesquisa Futura
Nigéria	Duas Aldeias, uma no Estado de Abia e outra em Ebonyi	Ukanwa, I., Xiong, L., Anderson, A. (2018)	Sugerem a realização de mais estudos em outros grupos culturais para examinar como as mulheres rurais e urbanas vivem e usam as microfinanças. Este estudo abre caminho para pesquisas adicionais em microfinanças em economias em desenvolvimento.
Burkina Faso	Comunidade Rural (Aldeia de Zagtouli)	Yamego, Bertin (2021)	O autor ressaltou o interesse crescente em abordagens mais qualitativas que permitam uma análise mais fina da complexidade, dinâmica e contingência das relações sociais.
Iêmen	Iêmen	Ahmad, Syed Zamberi (2012)	Não há sugestão clara de proposta de pesquisa futura, porém, o estudo compara a política oficial das IMFs no Iêmen com a prática e objetiva fornecer um ponto de referência para a avaliação de impacto do microcrédito.
Etiópia	Subcidades de Bole, Addis e Kirkos	Bewal, R.; Tamiru, M.; Singh, G. (2012)	Não há sugestão de proposta de pesquisa futura, mas foi enfatizada a necessidade de analisar os fatores institucionais e outros que limitam o empreendedorismo na região, visto que o acesso ao crédito pelas mulheres é impedido por causa das restrições regulamentares impostas pelas instituições financeiras formais.

Afeganistão	Cabul e províncias onde a autora realizou trabalho de consultoria e pesquisa	Boros, Ruxandra (2008)	A analogia entre mulheres empreendedoras afegãs e minorias intermediárias e enclaves étnicos oferece base para pesquisas futuras.
Tanzânia	Cidade de Morogoro	Lindvert, M.; Patel, Pankaj C.; Smith, Celina; Wincent, Joakim (2019)	Pesquisas futuras devem avaliar a generalização deste estudo em outros contextos e para desenvolver métodos qualitativos mais robustos para entender melhor a estrutura proposta.
Paquistão	Distritos das províncias de Punjab	Mustafa, F., Khursheed, A., Fatima, M., Rao, M. (2021)	Não há sugestão de propostas para pesquisas futuras.
	Áreas rurais e semi-rurais da província de Punjab; Paquistão	Khan, Touseef Ahmed; Khan, Fahem Ahmed; Violinda, Kristin; Aasir, Ilyas, Jian, Sun (2020)	Sugerem mais estudos com utilização de amostra maior para validar e consolidar as evidências. Pesquisas futuras podem ser realizadas usando indicadores de bem-estar diferentes ou adicionais, além da renda e consumo.
	Paquistão	Hussain, Jared G; Mahmood, Samia; Scott, Jonathan M. (2019)	Sugerem que um estudo desse tipo seria válido no contexto de outros países em desenvolvimento, como Sul da Ásia, especificamente no Paquistão, e também na África Subsaariana e na América Latina.
Gana	Município de Hodzoga, região de Volta; Gana	Nukpezah, Julius A.; Blankson, Charles (2017)	Não há sugestões de agenda de pesquisa futura.
Índia	Bengala Ocidental	Sahu, T. N.; Agarwala, V.; Maity, S. (2021)	Sugerem que uma grande amostra levando em conta mulheres de todos os níveis dos estratos econômicos e de diferentes regiões do país pode fornecer uma melhor visão geral do impacto do esquema de empréstimo Mudra em geral.
Bósnia e Herzegovina	Bósnia e Herzegovina	Stavreviska, Elena B. (2018)	Não há sugestões de agenda de pesquisa futura.
Sri Lanka	Sri Lanka	Bernard, D. T. Kingsley, Kevin, Low Lock Teng; Khin, Aye (2016)	Sugerem a necessidade de pesquisas futuras para identificar de forma abrangente todos os serviços de microfinanças atuais e para incorporar construções adicionais com itens relevantes, utilizando uma amostra maior. Variáveis como “experiência empresarial anterior”, “idade”, “educação” e “empreendedorismo” devem ser estudadas e considerar sua confiabilidade e validade no desenvolvimento de uma estrutura conceitual para um estudo futuro.
Malásia	Cidades de Sarawak, Kelantan, Kedah, Pahang, Saah e Tereng Ganu.	Nick Azman, N. H.; Kassim, Salina; Adeyemi, Adewalte, Abideen (2016)	Sugerem incluir outros estados da Malásia e homens microempreendedores no tamanho da amostra.
	Malásia	Mamun, Abdullah Al (2016)	Não foram sugeridas propostas para pesquisas futuras.
	Malásia	Al-Shami, S.S.A., Muhamad, M.R., Majid, I., Rachid, N. (2019)	Sugerem investigar como a “orientação para o futuro” afeta o desempenho em novos negócios, especialmente no contexto do microcrédito e das mulheres.
Turquia	Província de Samsun e Distritos (Bafra, Carsamba, Terme, Salipazari e Ayvacik)	Abaci, Nur Ilkay; Demiryurek, Kursat; Emir, Murat; Yildirim, Cagatay (2015)	Mais pesquisas devem ser direcionadas para a difusão da adoção do microcrédito entre as mulheres rurais.

Tabela 4 – Agenda de pesquisa futura sugerida pelos autores (as) desta revisão sistemática

Fonte: Elaboração própria, com dados extraídos dos artigos que compõem a revisão sistemática, 2022.

Considerações Finais

Países que possuem estratégias claras de desenvolvimento econômico, que reconhecem o papel da mulher na economia são mais bem sucedidos ao utilizarem o microcrédito como ferramenta para expandir o empreendedorismo feminino e no combate à pobreza. Isso ficou evidenciado no caso das experiências das mulheres empreendedoras com o microcrédito na Malásia (Mamun, 2016 e Nick Azman et al, 2016).

É de fundamental importância compreender os ambientes legal, normativo e econômico que regem as diretrizes da política de microcrédito e, por conseguinte, são norteadoras da formulação dos programas de microcrédito. Assim, quanto maior a aderência desses programas à realidade das mulheres empreendedoras em seus respectivos contextos socioculturais maior será a eficácia do microcrédito no combate à pobreza e à desigualdade social e de gênero.

Os programas de microcrédito que demonstraram maior eficácia foram aqueles em que as mulheres empreendedoras receberam o microcrédito e, também, treinamento em habilidades para trabalharem em rede (Boros, 2008 e Nukpezah et al, 2017).

Os programas de microcrédito que contemplam empréstimos econômicos, com a finalidade de iniciar um novo negócio, e empréstimos não econômicos, visando o bem estar social do agregado familiar são mais bem sucedidos na redução da extrema pobreza (Al Shami et al, 2019).

O passado, a história do país, os problemas internos, como as guerras, exercem influência no comportamento das mulheres empreendedoras beneficiárias do microcrédito, e isso ficou evidenciado nos estudos de Boros (2008), no Afeganistão e de Stavreviska (2018), na Bósnia e Herzegovina.

Com relação ao comportamento empreendedor, as mulheres que possuem alto nível de autoridade na tomada de decisões; orientação para o futuro; boas habilidades no desenvolvimento de redes com membros de seu grupo ou com os agentes de microcrédito e acesso a treinamento em desenvolvimento de negócios e conhecimento de mercado são mais bem sucedidas ao acessarem o microcrédito. Por outro lado, as mulheres que possuem baixo poder de autoridade sobre a tomada de decisões apresentam fraco desempenho ao acessarem o microcrédito (Stavrevska, 2018; Al Shami et al, 2019).

Os investimentos em educação e competência empresarial por parte das Instituições de Microfinanças também foram destacados como fatores de expansão do empreendedorismo feminino (Mamun, 2016).

Outro fator importante para o sucesso empresarial das mulheres é o fato de que quando a mulher e seu cônjuge são chefes conjuntos de família, a redução da pobreza financeira é maior com o acesso ao microcrédito. Famílias com muitos filhos experimentaram uma redução maior na pobreza humana (Hussain et al, 2019).

Os principais fatores que contribuem para o fracasso empresarial das mulheres beneficiárias do microcrédito são: ingerência masculina; tradições e costumes que impõem barreiras ao empreendedorismo feminino; pesadas responsabilidades familiares e sociais sobre as mulheres empreendedoras, o desvio de recursos do empreendimento para cumprir obrigações familiares em detrimento do pagamento do empréstimo; inadequação dos serviços de microfinanças às necessidades do grupo; limitação da capacidade das mulheres de expandirem seus negócios em função de práticas conservadoras de empréstimos e uso de garantias e colaterais pelas IMFs.

À guisa de considerações finais, constatou-se a necessidade de realizar mais pesquisas sobre essa temática, tratando especificamente de como as mulheres experimentam o microcrédito em suas vidas, nos países em desenvolvimento, especialmente na América Latina. O método de abordagem qualitativo predominou nas publicações, o que pode ser atribuído ao fato de apresentar maior adequação em estudos dessa natureza.

Referências

- ABACI, NUR ILKAY; DEMIRYUREC, KURSAT; EMIR, MURAT; YILDIRIM, CAGATAY (2015). **Factors Affecting the Use of Microcredit among Women Entrepreneurs in the Samsun Province of Turkey**. *Anthropologist*, 20 (3); pp. 397-406
- AGÊNCIA BRASIL (2021). **Agência Brasil explica: talibãs retomam poder no Afeganistão**. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-08/agencia-brasil-explica-talibas-retomam-poder-no-afeganistao#> Acedido em: 14/09/2022
- AHMAD, SYED ZAMBERI (2012). **Microfinance for women micro and small-scale entrepreneurs in Yemen: achievements and challenges**, *Int. J. Entrepreneurship and Small Business*, vol. 16, nº 1, pp. 102-120
- AL-MAMUN, A.(2016). **Access to credit, Education and Entrepreneurial competencies: A study among women micro-entrepreneurial in Malaysia**. *Vision*, 20 (3), pp. 159-168

- ALNAA, S. E. (2017). **Microcredit to Rural Women Intra-Household Power Play and Employment Creation in Northern Ghana**. *Journal of Interdisciplinary Economics* 29 (2): 197-213.
- AL-SHAMI, S.S.A.; MUHAMAD, M. R.; MAJID, I.; RASHID, N. (2019). **Women's entrepreneurs micro and small business performance: insights from Malaysian microcredit**. *Int. J. Entrepreneurship and Small Business*, vol. 38, nº 3, pp. 312-338.
- AZMAN, NIK HADIYAN NIK., KASSIM, SALINA; ADEYEMI, ADEWALE ABIDEEN (2016). **Role of Ar-Rahnu as Microcredit Instrument in Achieving Financial Self-Sufficiency among women Micro-Entrepreneurs**. *Intellectual Discourse, Special Issue*, pp. 365-385
- BELWAL, R., TAMIRU, M.; SINGH, G. (2012). **Microfinance and sustained economic improvement: Women small-scale entrepreneurs in Ethiopia**. *Journal of International Development*, 24 (SUPPL1); pp. 584-599
- BERNARD, D. T. KINGSLEY; KEVIN, LOW LOCK TENG; KHIN, AYE (2016). **Entrepreneurial Success through Microfinance Services among women entrepreneurs in Sri Lanka: A Pilot Study and Overview of the Findings**. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 2016, 6 (3), pp. 1144-1150
- BOROS, RUXANDRA (2008). **Afghan women entrepreneurs: at the crossroads between globalisation and local traditions**. *Int. J. Business and Globalisation*, vol. 2, nº 4, pp. 373-402.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. (2014). **Revisões Sistemáticas da Literatura: passos para sua elaboração**. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23 (1): 183-184. Acessado em <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf> em 22/02/2022
- GOETZ, AM; SEM GUPTA, R. (1996). **"Who takes the credit? Gender, power and control over the use of loans in rural credit programs in Bangladesh"**, *World Development*, vol. 24, Nº 1, pp. 45-63
- GUPTA, D., SHARMA, J. (2017). **Micro Units Development and Refinance Agency (MUDRA): a Government Initiative for Uplifting SME's in Índia**. *International Journal of 360 Management Review* 5 (2): 15-24
- HUSSAIN, JAVED; MAHMOOD, SAMIA; SCOTT, JONATHAN M. (2019). **Gender, microcredit and poverty alleviation in a developing country: the case of women entrepreneurs in Pakistan**. *Journal of International Development*. 31 (3), pp. 247-270.
- KHAN, TOUSEEF AHMED; KHAN, FAHEM AHMED; VIOLINDA, QRISTIN; AASI, ILYAS; JIAN, SUN (2020). **Microfinance Facility for Rural Women Entrepreneurs in Pakistan: An Empirical Analysis**. *Agriculture (Suíça)*, 10 (3).
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. (2019). **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 346p.

- LATIFEE, H. I. (2003). **Microcredit and Poverty Reduction**. Presented at the International Conference on Poverty Reduction through Micro Credit held at Ceylan Inter-Continental Hotel, Taksin-Istambul, Turkey from June 09-10.
- LINDVERT, MARTA; PATEL, PANKAJ C.; SMITH, GLINA; WINCENT, JOAKIM (2019). **Microfinance Traps and Relational Exchange Norms: A Field Study of Women Entrepreneurs in Tanzania**. *Journal of Small Business Management*, 57 (1); pp. 230-254
- MAMUM, ABDULLAH AL (2016). **Access to credit, Education and Entrepreneurial Competencies: A study among Women Microentrepreneurs in Malaysia**. *Vision*, 20 (3); pp. 159-168
- MARLOW, S. (1997). **Self employed women: New opportunities, old challenges**. *Entrepreneurship & Regional Development USA*, v.9, n.3, p. 199-210, 1997, DOI: 10.1080/08985629700000011
- MARQUES, CARLA S.; MARQUES, CARLOS PEIXEIRA; LEAL, CARMEM (2013). **O microcrédito como instrumento de financiamento do empreendedorismo feminino: qual a influência da ideia de negócio e da atitude perante o risco?** XXVII AEDEM Annual Congress, Huelva.
- MUSTAFA, FAISAL; AMBREEN, KHURSHEED; MAHAM, FATIMA AND MARRIAM, RAO (2021). **Exploring the impact of COVID-19 pandemic on women entrepreneurs in Pakistan**. *International Journal of Gender and Entrepreneurship* vol. 13, n. 2, pp. 187-203. DOI: 10.1108/IJGE-09-2020-0149
- NUKPEZAH, JULIUS A.; BLANKSON, CHARLES (2017). **Microfinance Intervention in Poverty Reduction: A Study of Women Farmer-Entrepreneurs in Rural Ghana**, *Journal of African Business*, DOI: 10.1080/15228916.2017.1336915
- PAUL, JUSTIN; CRIADO, ALEX RIALP (2020). **The Art of Writing Literatura Review: What do we Know and what do we need to know?** *International Business Review*. 29. Acesso on line em 13 de julho. www.elsevier.com/locate/ibusrev
- PERES, ANDRÉA CAROLINA SCHVARTZ (2013). **O debate sobre a representação da diferença e o significado da guerra na Bósnia-Herzegóvina**. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, nº 40, p. 423-450, jul-dez.
- SAHU, T. N.; AGARWALA, V.; MAYTI, S. (2021). **Effectiveness of microcredit in employment generation and livelihood transformation of tribal women entrepreneurs: evidence from PMMY**. *Journal of Small Business and Entrepreneurship*. Acess: <https://doi.org/10.1080/08276331.2021.1928847>
- SANTOS, CARLA SUZANA; XAVIER NEUMEYER (2021). **Gender, Poverty and Entrepreneurship: A Systematic Literature Review and Future Research Agenda**. *Journal of Developmental Entrepreneurship*, vol. 26, nº 3, DOI: 10.1142/510849467021500187.
- STAVREVSKA, ELENA B. (2018). **The Mother, the Wife, the Entrepreneur ? Women's Agency and Microfinance in a Disappearing Post-Conflict Welfare State Context**. *Civil Wars*, 20:2, 192-216, DOI: 10.1080/13698249.2018.1498217

- UKANWA, I.; XIONG, L.; ANDERSON, A. (2018). **Experiencing microfinance: effects on poor women entrepreneurs livelihood strategies.** Journal of small business and interprise Development [online], 25 (3), pp. 428-446. Available from: <https://doi.org/101108/ISBED-02-2017-0043>
- YAMEOGO, BERTIN (2021). **De l'experience de la microfinance des femmes entrepreneurs a Zagtouli Entre pratiques sociales solidaires et échec entrepreneurial.** African Economic History, volume 49, Number 2, pp. 107-126. Published by University of Wisconsin Press. DOI: <https://doi.org/10.1353/ach.2021.0014>
- YUNUS, M. (com Alan Jolis) (2005). **O Banheiro dos Pobres: a revolução do microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países.** 8ª ed. São Paulo: Ática.

Submetido em: 19.06.2023

Aceito em: 19.07.2023